

## OUTROS DIÁRIOS: OS OUTROS CAVALEIROS

Gilson Rocha

gilsonrocha13@gmail.com

Antes do primeiro dos sete selos serem quebrados nos Dias Finais, aqueles registrados em Apocalipse 6:1, liberando os Quatro Cavaleiros, outras coisas cavalgaram antes deles no mundo dos homens mortais e governaram pacientemente.

O quinto cavaleiro veio cobrar seus serviços. Seu cavalo não tinha cor, pois vestia uma couraça de batalha. O nome de seu cavaleiro é Desconfiança. Ele não tinha olhos, no lugar de seus olhos estavam outro nariz e outro ouvido, assim ele saberia mais. Ele carregava uma ampulheta que media o tempo das verdades das almas e espalhou a intriga entre homens, mulheres, crianças.

E veio o sexto cavaleiro. Seu cavalo era feito de sangue corrente e pulsante e tinha o odor de vísceras recém-rasgadas. O nome de seu cavaleiro é Fúria. Ele cuspiu verdades enquanto gritava e seus pensamentos eram inquebráveis como o melhor metal. Ele tinha as línguas dos mentirosos numa sacola em sua mão esquerda e deixou as pessoas irracionais e elas duelaram entre si.

Uma voz chamou forte e veio outro cavaleiro. Seu cavalo era uma égua branca e virgem, pois sua causa era nobre. O nome deste cavaleiro é Vingança. Ele carregava um metal que refletia o mal das almas mortais, assim as pessoas sofriam como tinham feito os outros sofrerem.

A voz gritou novamente e mais um cavaleiro veio. Seu cavalo era magro e estava sujo, e não era um animal de batalha. O nome deste cavaleiro é Orgulho. Ele não vestia nem trajes de batalhas ou outras roupas, estava apenas pintado com símbolos de paz e tranquilidade. Sua visão era distante e despreocupada e não se importava com os eventos acontecidos. Ele já se desentendeu com os outros cavaleiros e por conta disso passou a tratá-los apenas pelas necessidades dos eventos. O cavaleiro chamado Morte o insultou uma vez e Orgulho o desafiou a matá-lo, mas não conseguiu. Este cavaleiro não carregava nenhum objeto e os homens e mulheres deixaram de perdoar e ouvir os argumentos uns dos outros, mesmo quando ofendidos e insultados pelos outros que conheciam.

Gilson, sete de fevereiro de dois mil e onze do calendário cristão.